

Papéis Avulsos de Zoologia

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, 36(13): 131-146

20.X.1985

IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE). IV DIVISÃO:
DESCRIÇÕES, SINONÍMIAS E CHAVE PARA ESPÉCIES DO GÊNERO
CYCNIDOLON THOMSON, 1864¹

DILMA SOLANGE NAPP²
UBIRAJARA R. MARTINS³

ABSTRACT

New taxa described: Brechmoidion falcatum, sp. n., from Venezuela, Glomibidion tumidum, gen. n., sp. n., Compsibidion balium, sp. n., C. triviale, sp. n., C. concisum, sp. n., Cycnidolon bruchi, sp. n., C. pumillum, sp. n., from Brazil, and Cycnidolon spinosum, sp. n., from Colombia. Phormesium pulchellum Lameere, 1893 is transferred to the genus Cycnidolon and C. pedunculatum Martins, 1969 considered its synonym. Cycnidolon bimaculatum Martins, 1960 is revalidated. A key to the species of Cycnidolon Thomson, 1864 is added.

O material estudado é proveniente das seguintes coleções: Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro (CACS); Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP); Facultad de Agronomía, Universidad Central de Venezuela (FAUCV); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP); Museu Nacional, Rio de Janeiro (MNRJ). Agradecemos a A. M. Sakakibara a confecção das fotografias.

Brechmoidion falcatum, sp. n.

(Fig. 1)

Cabeça castanho-avermelhada a vermelho-alaranjada; fronte pontuada-corrugada com pilosidade esbranquiçada, estreita e profundamente sulcada entre os tubérculos anteníferos; estes projetados, espiniformes; vértice, na região anterior, com algumas rugas longitudinais e pilosidade semelhante à da fronte, na posterior, com fina pubescência nas porções laterais; lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídeos. Antenas castanho-avermelhadas a vermelho-

1. Contribuição n.º 553 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 3034, 80.000, Curitiba, Paraná.

2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

3. Museu de Zoologia e Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 7172, 01051, São Paulo, SP. Pesquisador do CNPq.

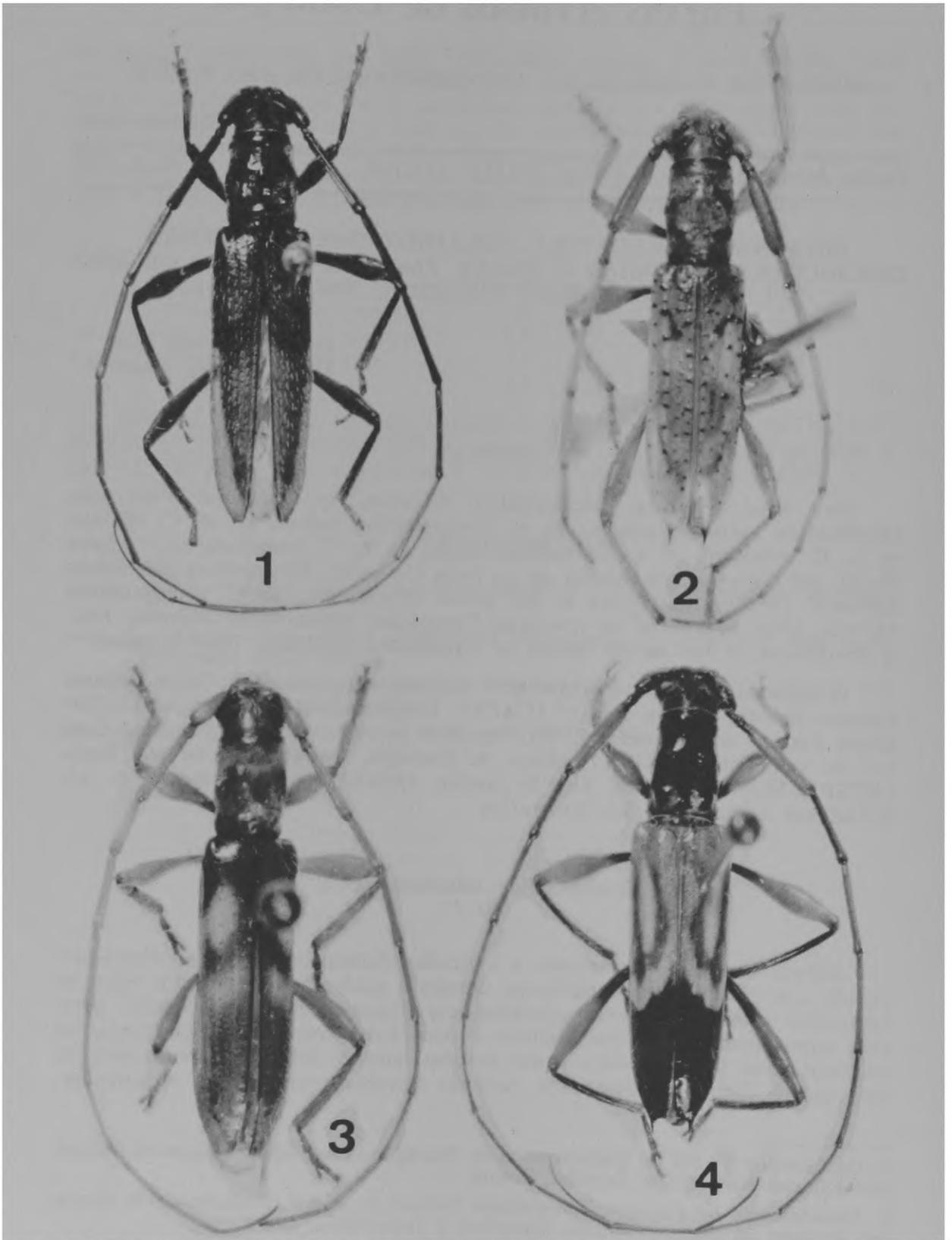


Fig. 1, *Brechmoidion falcatum*, sp. n., holótipo ♂; fig. 2, *Compsibidion balium*, sp. n., holótipo ♂; fig. 3, *C. triviale*, sp. n., holótipo ♂; fig. 4, *C. concisum*, sp. n., parátipo ♂. A. M. Sakakibara foto.

alaranjadas, com as carenas escurecidas; pubescentes, com alguns pêlos esbranquiçados, curtos, na face inferior dos artículos basais; nos machos ultrapassam o ápice elitral em cinco artículos, nas fêmeas em dois a três; escapo cilíndrico gradualmente engrossado para o ápice, sem depressão na base, com pontuação corrugada na metade basal e pilosidade esbranquiçada, deitada, além de alguns pêlos eretos muito longos; artículo III, nos machos, pouco mais longo que o IV e subigual ao V, o XI sensivelmente mais longo que o X; nas fêmeas, o III visivelmente mais longo que o IV, este mais curto que o V, o XI pouco mais longo que o X.

Protórax castanho-escuro-avermelhado a avermelhado; cilíndrico, pouco constricto à frente e atrás, levemente dilatado ao nível do meio. Pronoto com cinco tubérculos, o central alongado e arredondado no topo; com abundante pubescência serícea, exceto sobre os tubérculos, entremeada com pêlos brancos, longos e eretos. Partes laterais do protórax com abundante pubescência serícea, exceto em uma faixa longitudinal no limite com o prosterno. Este largamente corrugado em sentido transversal e com pubescência serícea mais ou menos organizada em duas largas faixas laterais, entremeadas com pêlos eretos.

Élitros vermelho-alaranjados a vermelho-amarelados; logo à frente do meio com faixa castanha, pouco alargada, com aspecto semelhante a um "V" ou recurva, que pode se prolongar ao longo da sutura e da margem lateral até quase os úmeros; na metade anterior, em alguns casos, com colorido mais claro e com indícios de mancha; pilosidade abundante até os ápices, constituída de pêlos grossos, esbranquiçados, semi-eretos e pouco organizados em fileiras e pêlos curtos, deitados; extremidades entalhadas, com projeção externa curta, o ângulo sutural apenas projetado.

Pernas castanho-avermelhadas a vermelho-alaranjadas, as tíbias, geralmente, escurecidas na base. Fêmures pubescentes; os anteriores clavados e aplanados na base; médios e posteriores mais lineares, com as abas apicais igualmente aguçadas; os posteriores não alcançam o ápice elitral. Tíbias carenadas na metade basal.

Mesosterno e metasterno castanho-escuros a vermelho-alaranjados, com abundante pubescência serícea. Abdômen avermelhado.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	16,5 — 13,6	13,4 — 11,2
Comprimento do protórax	3,4 — 2,7	2,5 — 2,1
Largura do protórax	2,8 — 2,1	2,0 — 1,7
Comprimento do élitro	11,4 — 9,7	9,6 — 8,1
Largura umeral	3,7 — 2,8	2,8 — 2,4

Material examinado. Venezuela. Mérida: Bailadores, 1 ♂, 31.XII.1976, E. Osusa col. (FAUCV); Tabay (La Mucuy, 2300 m), 1 ♂, 19-31.V.1977, Bordón col. (MZSP); El Valle, M. (2000 m), 2 ♀, 31.VIII.1978, Bordón col. (FAUCV, MZSP).

Holótipo ♂ (Bailadores) e parátipo ♀ na Facultad de Agronomía, Universidad Central de Venezuela; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

Discussão taxonômica. Segunda espécie descrita para o gênero, distingue-se de *exicisifrons* (Martins, 1960), principalmente pelos tubérculos pronotais arre-

dondados, élitros sem manchas claras, com apenas uma faixa castanha irregular pouco à frente do meio, pilosidade elitral constituída de pêlos longos, semi-eretos e curtos, deitados e extremidades elitrais com curta projeção externa.

Glomibidion, gen. n.

Fronte plana; sutura fronto-clipeal moderadamente demarcada. Palpos maxilares pouco mais longos que os labiais, os artículos apicais securiformes. Tubérculos anteníferos pouco elevados, arredondados e bem distanciados na base. Olhos normais, os lobos superiores com quatro fileiras de omatídios. Antenas com onze artículos, mais longas que o corpo; escapo cilíndrico, pouco engrossado para o ápice, sem sulco basal, mais longo que o artículo IV; o III exageradamente engrossado (♂), não carenado; artículos IV-XI normais e carenados, o IV evidentemente mais curto que o III e o V.

Protórax cilíndrico-alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem microescultura, brilhante, com tubérculos basais pouco indicados.

Élitros brilhantes, sem pubescência; pontuação e pilosidade restritas a cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos; extremidades entalhadas em curva, com espinho externo curto.

Fêmures subclavados, sem depressão basal, desarmados. Tíbias com carenas pouco evidentes na metade basal.

Tipo do gênero: *Glomibidion tumidum*, sp. n.

Discussão taxonômica. Pela fórmula antenal, forma do escapo e cavidades coxais anteriores abertas atrás, este novo gênero situa-se ao lado de *Megaceron* Martins, 1969. Separa-se, principalmente, pelo pronoto sem microescultura, brilhante e com tubérculos basais, extremidades elitrais espinhosas e fêmures não clavados. Entre os outros gêneros que têm apenas o artículo III engrossado, tem afinidades com *Engyum* Thomson, 1864, que, entretanto, tem cavidades coxais anteriores fechadas atrás (V Divisão) e fêmures fortemente clavados.

Glomibidion tumidum, sp. n.

(Fig. 5)

Colorido geral vermelho-alaranjado.

Cabeça com pontos grossos, esparsos, a superfície microesculturada, opaca, sem pubescência. Antenas ultrapassam o ápice elitral em um a dois artículos; com pubescência abundante e alguns pêlos longos na face inferior e ápices dos artículos; escapo com pontuação pouco adensada e pubescência muito esparsa, superficialmente microesculturado; artículo III com largura igual à metade da do protórax e tão longo quanto este, finamente microesculturado e pubescente; artículo IV com dois terços do comprimento do V, o XI pouco mais longo que o X.

Pronoto com pubescência em forma de faixa na orla basal e nas porções látero-medianas; superfície algo irregular com duas gibosidades basais e duas anteriores, estas muito pouco manifestas. Lados do protórax desnudos, brilhantes. Prosterno com pubescência em toda a metade basal.

Élitros vermelho-alaranjados com o quarto apical amarelo-esbranquiçado; cada um, no quarto centro-basal, com grande mancha esbranquiçada e arredondada, que não toca a sutura ou a margem lateral.

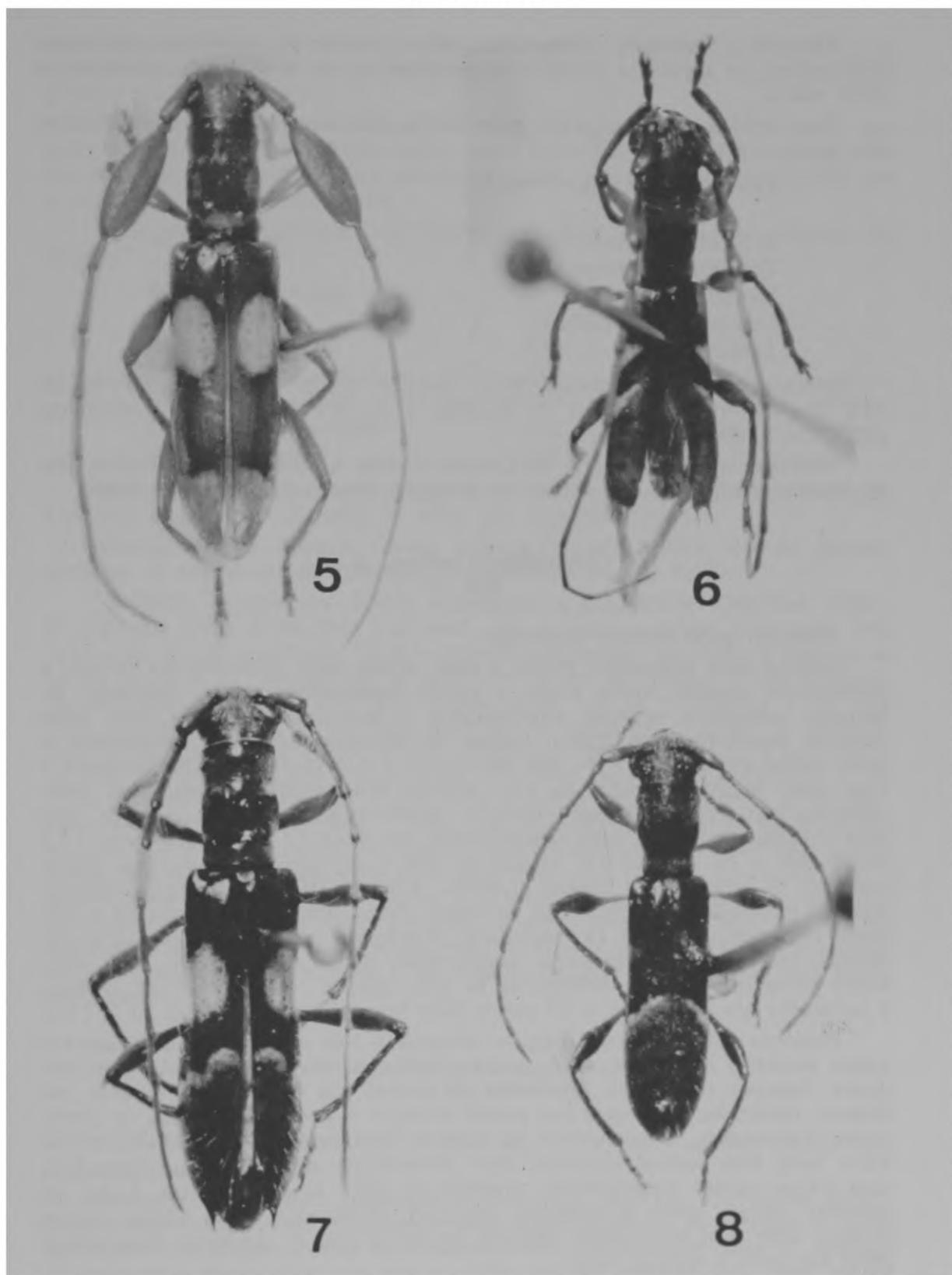


Fig. 5, *Glomibidion tumidum*, sp. n., parátipo ♂; fig. 6, *Cycnidolon spinosum*, sp. n., holótipo ♂; fig. 7, *C. bruchi*, sp. n., holótipo ♀; fig. 8, *C. pumillum*, sp. n., holótipo ♀. A. M. Sakakibara foto.

Fêmures pubescentes, com alguns pêlos longos; os anteriores um pouco engrossados, os médios e posteriores subclavados, os últimos não alcançam o ápice elitral.

Face ventral do corpo com pubescência esbranquiçada mais notadamente nos esternos torácicos.

Dimensões, em mm

	♂
Comprimento total	11,67 — 9,33
Comprimento do protórax	2,67 — 2,17
Largura do protórax	1,67 — 1,33
Comprimento do élitro	7,67 — 6,17
Largura umeral	2,57 — 2,00

Material examinado. Brasil. *Mato Grosso*: Sinop (12°31'S, 55°37'W, Br 163, Km 500-600, 350 m), 1 ♂, X.1975, 2 ♂, X.1976, Roppa & Alvarenga col. (CACS, MZSP).

Holótipo ♂ e parátipo ♂ na Coleção Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro; parátipo ♂ no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

***Compsibidion balium*, sp. n.**

(Fig. 2)

Colorido geral amarelo-alaranjado.

Cabeça com pontuação grossa e rasa, pouco mais adensada no vértice, a pubescência esparsa; fronte plana, a sutura fronto-clipeal pouco marcada; tubérculos anteníferos normais, arredondados e bem distanciados na base; lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios. Antenas ultrapassam o ápice elitral em três (♂) ou dois artículos (♀); com pubescência adensada e com pêlos muito alongados na face inferior dos artículos basais, mais notavelmente nas fêmeas. Escapo cilíndrico pouco engrossado para o ápice, sem área deprimida na base, com comprimento um terço (♂) ou um quarto (♀) maior que o do artículo IV; pontuação fina e superficial, pubescência pouco adensada e alguns pêlos longos e eretos. Artículo III, nos machos, evidentemente engrossado, cilíndrico, não carenado, com comprimento subigual a três vezes o comprimento do IV; superfície pubescente com pêlos alongados; nas fêmeas, carenado, o comprimento pouco maior que o dobro do IV, com pêlos muito alongados e muito abundantes na face inferior. Artículos IV-XI normais e carenados nos dois sexos; o XI pouco mais longo (♂) ou subigual ao X (♀).

Protórax cilíndrico, com largura subigual a três quartos do comprimento; pouco constricto à frente e atrás, a cada lado com um pequeno tubérculo mediano. Pronoto com cinco tubérculos, o central um pouco mais distinto nas fêmeas; tubérculos anteriores um pouco oblíquos e pouco manifestos, os posteriores transversais, arredondados no topo e bem evidentes; superfície, exceto sobre uma área central mediana, com pubescência serícea pouco adensada e com alguns pontos crateriformes, providos de pêlos longos e eretos. Lados do protórax, exceto sobre o tubérculo mediano, pubescentes, com alguns pontos grossos; com área longitudinal desnuda no limite com o prosterno. Este pubescente em toda a metade basal.

Élitros amarelados e transparentes, com o terço basal e o quarto ante-apical, no dorso, mais alaranjados; superfície com pontos crateriformes, castanhos, mais notadamente e com distribuição irregular no terço basal; pubescência

ausente, com cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos mais organizados após a região basal; extremidades entalhadas em curva, com espinho externo preto e bem desenvolvido.

Fêmures acastanhados na base, clavados, os posteriores mais lineares, sem sulco ou depressão basal; pubescentes, com alguns pontos pilíferos grossos; fêmures posteriores com as abas apicais aguçadas, a interna mais projetada que a externa. Tíbias não carenadas.

Face ventral amarelada com pubescência mais adensada nos esternos torácicos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,50	8,92
Comprimento do protórax	1,67	2,00
Largura do protórax	1,33	1,58
Comprimento do élitro	4,92	6,08
Largura umeral	1,67	1,92

Material examinado. Brasil. *Espírito Santo*: Conceição da Barra (Pedro Canário), 1 ♂, 1 ♀, XI.1972, B. Silva col. (CACS, MZSP).

Holótipo ♂ na Coleção Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro; parátipo ♀ no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

Discussão taxonômica. Muito semelhante a *C. amantei* (Martins, 1960). A distinção entre os machos é simples: em *amantei* o escapo tem larga área deprimida dorsal, o artícuo III é levemente engrossado, carenado e com densa franja de pêlos na face inferior; o tubérculo central do pronoto é bem evidente, os tubérculos anteriores são mais pronunciados que os posteriores e há uma forte constrição ao nível do terço anterior no dorso do pronoto. A distinção entre as fêmeas é mais difícil, já que apresentam antenas normais e as características que podem ajudar a separá-las, tornam-se relativas, considerando o escasso material de *balium*, sp. n. Esta espécie tem o protórax curto e mais largo, com os lados alargados para o tubérculo mediano que é mais evidente; em *amantei* o protórax é cilíndrico, com os lados subparalelos e o tubérculo lateral pouco aparente; no pronoto os tubérculos anteriores são arredondados, sem o aspecto transversal como em *amantei*, e o tubérculo central é menos conspícuo; os pontos crateriformes, tanto no pronoto como nos élitros, são bem menos abundantes em *balium*; em *amantei* estes pontos são especialmente adensados no terço anterior do pronoto e na região circum-escutelar, onde são quase confluentes.

***Compsibidion triviale*, sp. n.**

(Fig. 3)

Cor vermelho-alaranjada ou avermelhada, as pernas e antenas pouco mais claras até amareladas.

Fronte e vértice com pontuação e pilosidade esparsas; tubérculos anteníferos pouco elevados, não aguçados e muito distanciados na base; lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios, bem distanciados entre si. Antenas ultrapassam o ápice elitral em três (♂) ou em um artícuo (♀), com longos pêlos amarelados na face inferior dos artícuos basais, a pubescência mais adensada para os distais; artícuos basais não engrossados nas antenas dos machos, carenados; os distais com carenas pouco evidentes; escapo cilíndrico-alongado,

pouco engrossado para o ápice, sem depressão basal, com pontuação fina e pubescência pouco adensada; artículo III mais longo que o IV e o V, o IV mais curto que o V; artículo XI mais longo (♂) ou subigual ao X (♀).

Protórax cilíndrico, praticamente não constricto à frente e atrás, nos machos levemente arredondado aos lados. Pronoto aplanado, com pubescência esparsa exceto na área central e sobre os tubérculos anteriores; com quatro pequenos tubérculos, os basais arredondados e pouco manifestos, os anteriores quase nulos. Lados do protórax com pubescência esparsa, exceto em uma faixa oblíqua no limite com o prosterno. Este com pubescência esparsa na metade basal.

Élitros alaranjados ou avermelhados, com mancha e faixas claras pouco nítidas; na região anterior com uma mancha clara ovalada, bem distanciada do úmero, afastada da sutura e quase fundida à margem lateral; ao nível do meio com faixa oblíqua da margem externa para a sutura; superfície com três a quatro fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos; pontuação de interstria muito fina e esparsa; extremidades arredondadas a truncadas, desarmadas.

Fêmures gradualmente clavados, sem depressão basal, pubescentes, com os ápices desarmados. Tíbias, nos machos, deprimidas, as posteriores com aspecto mais robusto, com sulco raso e carena pouco manifesta nos dois terços basais; nas fêmeas normais, com carenas incompletas.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,33	13,00 — 10,50
Comprimento do protórax	2,60	2,83 — 2,40
Largura do protórax	1,83	2,00 — 1,50
Comprimento do élitro	7,83	9,00 — 7,33
Largura umeral	2,33	2,67 — 2,33

Material examinado. Brasil. *Minas Gerais*: Poços de Caldas (Morro do Ferro), 2 ♀, 1.XI.1970, J. Becker col. (DZUP, MNRJ). *São Paulo*: Botucatu, 1 ♂, 1 ♀, 1.XI.1973, Mantovani col. (MZSP).

Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; parátipo ♀ no Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Discussão taxonômica. Aproxima-se de *truncatum* (Thomson, 1865) pelas extremidades elitrais desarmadas, fórmula antenal dos machos com artículos III-IV pouco engrossados e pronoto com área transversal desnuda. Além da coloração escura do corpo, *truncatum* apresenta as antenas com carenas bem evidentes e escurecidas e os artículos basais, notadamente os III-IV, deprimidos e mais engrossados nos machos; protórax constricto à frente e atrás, com pubescência densa e contrastante, a área central do pronoto elevada, gibosa; extremidades elitrais entalhadas; tíbias carenadas e não deprimidas. No aspecto geral, *triviale*, sp. n. assemelha-se a *derivativum* Martins, 1971 que, entretanto, apresenta ápices elitrais com espinho externo desenvolvido, escapo subpiriforme, abas apicais dos fêmures projetadas e agudas e desenho elitral distinto.

***Compsibidion concisum*, sp. n.**

(Fig. 4)

Cabeça castanho-avermelhado-escuro; fronte, às vezes, negra, com pontuação densa e corrugada; tubérculos anteníferos elevados e algo aguçados; vértice com pontos grossos, irregulares, a região posterior corrugada e microesculturada;

lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios. Antenas ultrapassam o ápice elitral em quatro a cinco (♂) ou em dois artículos (♀); com longos pêlos na face inferior dos artículos II-V, a pubescência mais adensada para os artículos distais. Escapo concolor com a cabeça, com a região basal enegrecida; subpiriforme, com nítida depressão na base; pontuação e pubescência mais esparsas para o ápice, com alguns pêlos alongados. Artículo II castanho-avermelhado e avermelhado. Artículos III-XI avermelhados a alaranjados com as carenas escurecidas. Artículo III, às vezes, enegrecido na base; nos machos nitidamente engrossado, cilíndrico, não carenado e com nítida depressão basal; nas fêmeas normal e carenado. Artículos IV-XI carenados; o IV mais curto que o III e o V, o XI mais longo (♂) ou subigual ao X (♀).

Protórax castanho-avermelhado-escuro; cilíndrico-alongado, um pouco mais alargado para a base e com gibosidades laterais ao nível do meio. Pronoto com quatro tubérculos evidentes, os anteriores dorsais e aguçados, os posteriores arredondados; superfície lisa, brilhante, com pubescência serícea na orla basal e em duas faixas paralelas entre os tubérculos posteriores e restritas ao terço basal. Lados do protórax com faixa oblíqua de pubescência serícea da base até o nível do meio. Prosterno com duas faixas de pubescência à frente das cavidades coxais.

Élitros vermelho-alaranjados a amarelados na região anterior e castanho-avermelhados na posterior; cada um com uma mancha esbranquiçada dorsal, estreita e longitudinal, do terço basal até perto do meio, largamente rebordada de castanho; pouco além do meio, com faixa clara oblíqua ou recurva, às vezes, de contornos ondulados, que pode ascender ao longo da sutura e da margem externa até o terço basal; em alguns casos, junto à margem lateral e ao nível da mancha anterior, uma pequena mancha clara de contornos indefinidos; superfície elitral com aspecto brilhante, sem pubescência e sem pontuação de interstria; com três fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos e ásperos; extremidades obliquamente truncadas, com espinho externo desenvolvido.

Fêmures avermelhados a amarelados, às vezes, enegrecidos nos ápices e nas bases; clavados, os posteriores mais lineares, deprimidos ao longo do pedúnculo, com pubescência esparsa e alguns pêlos alongados; abas apicais dos médios e posteriores, aguçadas. Tíbias castanhas, carenadas.

Mesosterno e metasterno avermelhados a amarelados, com pubescência mais adensada nas regiões laterais. Abdômen castanho-avermelhado, com pubescência muito esparsa.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	17,70 — 15,17	13,33
Comprimento do protórax	4,17 — 3,50	3,17
Largura do protórax	2,67 — 2,17	2,00
Comprimento do élitro	11,00 — 10,00	9,33
Largura umeral	3,67 — 3,33	2,83

Material examinado. Brasil. *Bahia*: Condeuba, 1 ♂, II. 1976, S. Souza col. (DZUP). *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♂, X.1972, P. C. Elias col. (MZSP), 1 ♂, XI.1973, B. Silva col., 1 ♀, 9-15.I.1973, C. Elias col. (CACS, DZUP); (Parque Sooretama), 1 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CACS). *Minas Gerais*: Águas Vermelhas, 1 ♂, XI.1970, F. M. Oliveira col. (CACS).

Holótipo ♂ (Linhares) no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; dois parátipos ♂ e parátipo ♀ na Coleção Carlos Alberto Campos Seabra, Rio

de Janeiro; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Discussão taxonômica. Pelo padrão de desenho elitral, esta nova espécie assemelha-se a *simillimum* Martins, 1969, *virgatum* Martins, 1969 e *graphicum* (Thomson, 1867). A primeira tem os artículos antenais III e IV engrossados e carenados nos machos e as faixas de pubescência do pronoto atingem os tubérculos anteriores. *C. virgatum* e *graphicum* tem o artículo antenal III carenado nos machos e também a pubescência pronotal alcança os tubérculos anteriores. *C. virgatum* é conhecida, do Peru até o momento. A diferença entre as fêmeas torna-se difícil, considerando que *graphicum* e *simillimum* têm distribuição semelhante a desta nova espécie. As principais diferenças podem ser o aspecto da pubescência e dos tubérculos anteriores do pronoto: *concisum*, sp. n., apresenta duas faixas de pubescência estreitas e paralelas que não ultrapassam o terço basal do pronoto, e os tubérculos anteriores são aguçados. Nas outras duas espécies as faixas alcançam, pelo menos, o meio do pronoto e em *graphicum* são recurvas, com aspecto de "V"; além disso, os tubérculos anteriores do pronoto são arredondados no topo.

Compsibidion melancholicum Martins, 1969

Compsibidion melancholicum Martins, 1969:726, fig. 388.

Confirmamos que o macho tem apenas o artículo III engrossado e finalmente carenado em toda a extensão.

Material examinado. Brasil. *Mato Grosso*: Sinop (12°31'S, 55°37'W, Br 163, Km 500 a 600, 350 m), 3 ♂, X.1976, Roppa & Alvarenga col.

Cycnidolon Thomson, 1864

Chave para espécies

1. Extremidades elitrais desarmadas ou entalhadas com projeção curta e larga no lado externo 2
- Extremidades elitrais com espinho desenvolvido no lado externo ou com dois espinhos longos 4
- 2(1). Os três tubérculos anteriores do pronoto desenvolvidos, muito evidentes. Cada élitro com duas faixas largas e esbranquiçadas: uma na metade anterior, oblíqua, não atinge a sutura e outra, transversal, logo após o meio (Martins, 1969:828, fig. 446). Dimensões maiores (13,8 x 2,9 mm). Costa Rica *trituberculatum* Martins
- Pronoto sem tubérculos ou com tubérculo central pouco manifesto. Élitros com desenho diferente. Dimensões menores (7,2 x 1,4 mm) 3
- 3(2). Cada élitro com uma faixa amarelada, pouco contrastante, que se inicia junto ao escutelo, percorre a região anterior junto à sutura e volta-se para a margem externa. Extremidades elitrais transversalmente truncadas (♂) ou ligeiramente emarginadas (♀). Região central do pronoto com pubescência serícea. Argentina (Salta, Tucumán) *phormesioides* Martins
- Cada élitro com uma mancha amarelada, subarredondada, no meio da região desnuda, sem atingir a sutura. Extremidades elitrais emargina-

- das com larga projeção externa. Região central do pronoto desnuda. Brasil (Bahia, Minas Gerais) *pumillum*, sp. n.
- 4(1). Olhos inteiros 5
 Olhos divididos 9
- 5(4). Cada élitro, na metade anterior, com uma mancha esbranquiçada, desenvolvida, que não alcança a sutura. Pronoto com três tubérculos evidentes 6
 Cada élitro, na metade anterior, com apenas uma faixa clara e estreita. Tubérculos do pronoto, com exceção do central, pouco desenvolvidos 7
- 6(5). Tubérculos látero-anteriores do pronoto acuminados. Limite entre as porções glabra e pubescente dos élitros, reto. Extremidades elitrais esbranquiçadas. Abas apicais dos fêmures posteriores aguçadas. Bolívia (Santa Cruz), Argentina (Santa, Tucumán, Corrientes) *gounellei* Bruch
 Tubérculos látero-anteriores do pronoto subtransversais e arredondados no topo. Limite entre as porções glabra e pubescente dos élitros com entalhe ao nível do dorso. Extremidades elitrais concolores. Abas apicais dos fêmures posteriores acentuadamente projetadas. Brasil (Espírito Santo) *bruchi*, sp. n.
- 7(5). A faixa esbranquiçada da metade anterior dos élitros, oblíqua (às vezes um pouco elevada) em sentido ascendente da margem para a sutura. Tubérculo central do pronoto desenvolvido, não longitudinal e arredondado no topo. Brasil (Pará, Goiás, Mato Grosso), Bolívia *obliquum* Martins
 Faixa esbranquiçada da metade anterior dos élitros, transversal e não elevada. Tubérculo central do pronoto, quando desenvolvido, longitudinal 8
- 8(7). Tubérculo central do pronoto desenvolvido e longitudinal. Artículos III-IV das antenas dos machos pubescentes, cilíndricos, sem pedúnculo alongado e carenados em toda a extensão. Partes laterais do protórax pubescentes. Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro) *caracense* Martins
 Tubérculo central do pronoto pouco aparente. Artículos III-IV das antenas dos machos sem pubescência, fortemente pedunculados e depois engrossados, carenados apenas no pedúnculo. Partes laterais do protórax com faixa desnuda no limite com o prosterno (Martins, 1969:858, est. 20, fig. 1). Brasil (Bahia a Rio de Janeiro), Paraguai *eques* (Thomson)
- 9(4). Regiões látero-posteriores do pronoto com uma área circular desenvolvida, desprovida de pubescência serícea. Somente uma mancha na porção desnuda dos élitros, sem faixas centrais ou uma segunda mancha no centro; quando o desenho pode ser confundido com o descrito, o pronoto tem três tubérculos muito evidentes. Brasil (Bahia a São Paulo), Argentina (Misiones) *minutum* Martins
 Regiões látero-posteriores do pronoto inteiramente recobertas por pubescência serícea. Élitros com uma faixa central ou uma outra mancha além da anterior; quando apenas uma faixa anterior, os tubérculos do pronoto são bem evidentes 10
- 10(9). Pronoto com três tubérculos muito evidentes. Bolívia, Argentina (Salta, Tucumán) *gounellei* Bruch

- Tubérculos do pronoto ausentes ou muito pouco manifestos 11
- 11(10). Ápice de cada élitro com dois espinhos muito alongados e de comprimentos subiguais. (Élitros amarelados nos ombros, cada um com grande mancha esbranquiçada, triangular e lateral, pouco à frente do meio e, no limite da região pubescente, com faixa esbranquiçada, oblíqua, que não alcança a sutura. Colômbia (Santander) *spinosum*, sp. n.
 Ápice dos élitros com projeção sutural mais curta que o espinho externo 12
- 12(11). Faixa clara central dos élitros, localizada em parte, sob a pilosidade serícea 14
 Faixa clara central dos élitros localizada adiante da borda anterior da pilosidade serícea 13
- 13(12). Apenas o artículo III engrossado nas antenas dos machos. Mancha anterior dos élitros geralmente larga, sem aspecto de faixa. Guiana, Brasil (Amazônia) *aproximatum* (White)
 Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. Mancha anterior dos élitros estreita, com aspecto de faixa e localizada no meio da metade anterior. Brasil (Amazonas) *binodosum* Bates
- 14(12). Élitros com a metade anterior castanha ou castanho-avermelhada, com mancha lateral amarelada ao nível do meio 15
 Metade anterior dos élitros com mancha clara desenvolvida ou colorido geral vermelho-alaranjado 16
- 15(14). Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. (Élitros das fêmeas com mancha anterior esbranquiçada, desenvolvida e evidente). Peru, Guiana Francesa, Brasil (Amazônia) *batesianum* (White)
 Apenas o artículo III engrossado nas antenas dos machos. (Élitros das fêmeas sem mancha anterior?). Peru, Brasil (Amazônia, Bahia, Espírito Santo) *sericeum* Martins
- 16(14). Élitros castanho-avermelhados; na metade anterior com grande mancha esbranquiçada e lateral que, geralmente, alcança os ombros. (Apenas o artículo III engrossado nas antenas dos machos). Venezuela *podicale* (Thomson)
 Colorido geral vermelho-alaranjado. Élitros com faixas oblíquas mais escuras 17
- 17(16). Artículo III engrossado nas antenas dos machos. Pronoto com área dorsal desnuda. Venezuela (Distrito Federal) *pulchellum* (Lameere), *comb. n.*
 Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos. Sem área central desnuda no pronoto. Brasil (Amazônia) *bimaculatum* Martins, *reval.*

Cycnidolon pulchellum (Lameere, 1893), *comb. n.*

Phormesium pulchellum Lameere, 1893:274.

Engyium pulchellum; Martins, 1970:952.

Cycnidolon pedunculatum Martins, 1969:862, *syn. n.*

Esta espécie pertence, na realidade, ao gênero *Cycnidolon*, o que conduz *pedunculatum* à sua sinonímia. Recentemente examinamos exemplares provenientes de Venezuela (Aragua: Rancho Grande, 1100 m).

***Cycnidolon bimaculatum* Martins, 1960, revalidada**

Cycnidolon bimaculatum Martins, 1960:22, fig. 8; 1969:872 (*in syn.*)

Distingue-se de *C. podicale* (Thomson, 1867) e de *C. pulchellum* (Lameere, 1893) pelos caracteres citados na chave acima.

***Cycnidolon spinosum*, sp. n.**

(Fig. 6)

Cabeça avermelhada, exceto no vértice e região posterior aos olhos onde é quase negra; com pubescência serícea abundante, exceto na região basal da fronte; tubérculos anteníferos pouco projetados e bem distantes na base; olhos divididos. Antenas amareladas, com escapo e artigo II mais avermelhados; ultrapassam o ápice elitral em quatro artigos; além da pubescência, com pilosidade deitada e bem aparente e pêlos muito alongados na face inferior dos artigos basais; escapo subpiriforme e sulcado na base; artigos III e IV pedunculados e engrossados, carenados no pedúnculo e com franja compacta de pêlos muito curtos no lado externo; o IV evidentemente mais curto que o III e o V; artigos V-X finamente carenados; o XI mais longo que o X.

Protórax castanho-avermelhado, mais escuro na região dorsal. Pronoto, exceto em pequena área central mais elevada, recoberto por pubescência serícea, com alguns pêlos muito alongados e eretos; sem tubérculos evidentes. Partes laterais do protórax com pubescência serícea mais esparsa que a do pronoto. Prosterno pubescente junto ao processo prosternal.

Élitros acastanhados com os úmeros amarelados; a metade anterior desnuda, a posterior seríceo-pilosa; cada um, no meio da parte desnuda, com mancha lateral, branco-amarelada, triangular, distanciada da sutura e fundida à margem lateral; logo após o meio, com faixa oblíqua, branco-amarelada, alargada para a margem e sem alcançar a sutura, recoberta pela pilosidade serícea, exceto nas suas partes laterais; o tegumento, à frente e atrás da mancha anterior, mais escuro; pontos pilíferos organizados em três fileiras longitudinais dorsais; extremidades armadas com dois espinhos amarelados, muito alongados e de comprimentos subiguais.

Pernas amareladas. Fêmures clavados e pubescentes, com alguns pêlos eretos, muito alongados; os posteriores com as abas apicais aguçadas e subiguais.

Mesosterno e metasterno amarelados, o abdômen avermelhado; pubescentes.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 7,0; comprimento do protórax, 1,9; largura do protórax, 1,0; comprimento do élitro, 4,3; largura umeral, 1,3.

Material examinado. Colômbia. *Santander*: Carare (Opón Capote, 150 m), 1 ♂, 7.VIII.1968 (79221) (MZSP, holótipo). Doação de K-E. Hüdepohl.

Discussão taxonômica. *C. spinosum* é a única espécie do gênero que apresenta dois espinhos longos e subiguais na extremidade de cada élitro. O desenho elitral assemelha-se ao de *pulchellum* (Lameere) e de *batesianum* (White). Distingue-se da primeira por apresentar o artigo antenal IV engrossado nas antenas dos machos, pela mancha anterior dos élitros afastada da sutura e faixa

clara central recoberta pela pubescência serícea. De *batesianum*, pelos artículos antenais III-IV pedunculados e carenados, pela faixa central dos élitros bem oblíqua, afastada da sutura e da mancha anterior.

Cydnidolon bruchi, sp. n.

(Fig. 7)

Cabeça vermelho-acastanhada, muito fina e densamente pubescente; a frente algo abaulada; tubérculos anteníferos pouco projetados e bem distanciados na base; olhos inteiros. Antenas vermelho-acastanhadas, carenadas, ultrapassam o ápice elitral em um artículo; pubescentes, com alguns pêlos muito longos na face inferior dos artículos III-IV; escapo cilíndrico, pouco engrossado para o ápice, com depressão basal larga e rasa, com pubescência adensada e alguns pêlos alongados e eretos na face dorsal; artículo IV evidentemente mais curto que o III e o V, o XI mais curto que o X.

Protórax cilíndrico, mais constricto ao nível do terço anterior, levemente arredondado aos lados. Pronoto com três tubérculos evidentes, mais notavelmente o central; este longitudinal, os anteriores arredondados e transversais; superfície, exceto sobre o tubérculo central, recoberta por pubescência serícea e com alguns pêlos longos e eretos. Partes laterais do protórax e prosterno, exceto no terço anterior, com pubescência pouco adensada.

Élitros avermelhados, desnudos até pouco além do meio, depois recobertos por pubescência serícea; cada um, no meio da região desnuda, com grande mancha amarela, arredondada, fundida à margem lateral, sem tocar a sutura; o limite entre a região desnuda e a pubescente, sinuoso, entalhado no dorso, com faixa amarelada, muito estreita e procurva, aparente só aos lados da sutura e recoberta pela pubescência serícea; pontuação restrita aos pontos pilíferos, estes mal organizados em três a quatro fileiras longitudinais, dorsais; extremidades com espinho externo longo, o sutural apenas projetado.

Pernas avermelhadas, as tíbias um pouco mais escuras. Fêmures pubescentes e com alguns pêlos amarelados, longos e eretos; os anteriores clavados e com larga depressão basal; médios e posteriores alongados, sublineares, com as abas apicais projetadas, notavelmente as dos posteriores, com a interna pouco mais longa que a externa.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 11,9; comprimento do protórax, 2,7; largura do protórax, 1,7; comprimento do élitro, 8,1; largura umeral, 2,5.

Material examinado. Brasil. *Espírito Santo*: Santa Teresa, 1 ♀, 13.I.1970, C. T. & C. Elias col. (MZSP, holótipo).

Discussão taxonômica. Próxima a *gounellei* Bruch, 1908, diferencia-se, principalmente, pelos caracteres citados na chave acima.

Cydnidolon pumillum, sp. n.

(Fig. 8)

Cabeça castanho-escura; frente avermelhada na região basal e abaulada na parte superior, com escultura corrugada e abundante pilosidade amarelo-esbranquiçada; vértice finamente corrugado e com pilosidade semelhante à da frente; tubérculos anteníferos pouco projetados e bem distanciados na base; olhos inteiros; lobos oculares superiores com duas fileiras de omatídios. Antenas

avermelhadas, indistintamente carenadas, mais curtas que o corpo; com pubescência esparsa nos artículos basais e longos pêlos amarelados na face inferior; escapo cilíndrico-alongado, sem sulco basal e um pouco recurvo para o lado externo, com pubescência esparsa, aspecto brilhante, e longos pêlos eretos na face dorsal; artículo IV evidentemente mais curto que o III e o V, o XI subigual ao X.

Protórax castanho-escuro, cilíndrico, mais largo na região anterior e constrito junto à base. Pronoto abaulado, sem tubérculos; revestido por pubescência serícea exceto em pequena área central e com longos pêlos amarelados, eretos. Partes laterais do protórax, exceto na base, lisas, brilhantes. Prosterno com duas estreitas faixas de pubescência serícea, oblíquas para o processo prosternal, formando um "V" basal.

Élitros castanho-avermelhados, desnudos na metade anterior e revestidos de pubescência serícea na posterior; o limite entre as duas regiões marcado por uma faixa oblíqua de pubescência mais adensada; no meio da região desnuda com pequena mancha amarelada, distante da sutura e um pouco alargada para a margem lateral à qual se funde; pontuação escassa, com três fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos e alguns outros pontos irregularmente distribuídos; extremidades levemente entalhadas em curva, com larga projeção externa, o ângulo sutural um pouco projetado.

Pernas avermelhadas. Fêmures curtos e clavados, com pubescência esparsa e longos pêlos amarelados; abas apicais dos médios e posteriores não projetadas. Tíbias com carena na metade basal, às vezes, pouco manifesta.

Face ventral avermelhada com pubescência mais adensada para as regiões laterais.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	7,2 — 5,1
Comprimento do protórax	1,6 — 1,2
Largura do protórax	1,2 — 0,9
Comprimento do élitro	4,7 — 3,2
Largura umeral	1,4 — 1,1

Material examinado. Brasil. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Estr. Rio-Bahia, Km 965, 960 m), 1 ♀, XI.1973, 1 ♀, XII.1974, Seabra & Roppa col. (CACS). *Minas Gerais*: Pedra Azul (700 m), 1 ♀, XII.1970, F. M. Oliveira col. (MZSP), 5 ♀, XI.1971, Seabra & Oliveira col. (CACS), 3 ♀, XI.1972, Seabra & Oliveira col. (MZSP, DZUP).

Holótipo ♀ (Pedra Azul), seis parátipos ♀ na Coleção Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro; dois parátipos ♀ no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; dois parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Discussão taxonômica. Próxima a *phormesioides* Martins, 1960, com a qual divide algumas características particulares como a forma do escapo, pronoto sem tubérculos, antenas e tíbias indistintamente carenadas. *C. phormesioides* e *C. pumillum* separam-se, principalmente, pelo desenho dos élitros e pelas extremidades elitrais (vide chave para espécies). Além disso, a distribuição das duas espécies parece ser bastante diversa.

REFERÊNCIAS

- Lameere, A. A. L., 1893. Voyage de M. E. Simon au Venezuela. Ann. Soc. ent. Fr., 62: 273-280.
- Martins, U. R., 1960. Ibdionini (Coleoptera, Cerambycidae) VI. Gêneros de corpo parcialmente seríceo-piloso. Pap. Av. Depto. Zool., S. Paulo, 14(3): 17-29.
- Martins, U. R., 1969. Monografia da tribo Ibdionini (Coleoptera, Cerambycidae). Arq. Zool., S. Paulo, 16(3): 631-877.
- Martins, U. R., 1970. Monografia da tribo Ibdionini (Coleoptera, Cerambycidae). Arq. Zool., S. Paulo, 16(4): 879-1149.